ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

TEMPORADA 2019 • FORA DE SÉRIE 8
MÚSICA E RELIGIOSIDADE

CONEXÕES

Ministério da Cidadania e
Governo de Minas Gerais

apresentam

FORA DE SÉRIE • MÚSICA E RELIGIOSIDADE

5 DE OUTUBRO

FABIO MECHETTI, *regente*
ANA LUCIA BENEDETTI, *mezzo-soprano*
ENZO FREITAS, *sopranino*
CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE, *coro*
IARA FRICKE MATTE, *regente*

DARIUS MILHAUD
A criação do mundo, op. 81

FRANCISCO MIGNONE
Festa das Igrejas

- *São Francisco da Bahia*
- *Rosário de Ouro Preto – Minas Gerais*
- *O Outeirinho da Glória – Rio de Janeiro*
- *Nossa Senhora do Brasil – Aparecida*

INTERVALO

Enzo Freitas
Concentus Musicum de Belo Horizonte

LEONARD BERNSTEIN
Salmos de Chichester

- *Salmo 108, versículo 2 – Salmo 100*
- *Salmo 23 – Salmo 2, versículo 1 a 4*
- *Salmo 131 – Salmo 133, versículo 1*

Ana Lucia Benedetti
Concentus Musicum de Belo Horizonte

HEITOR VILLA-LOBOS
Magnificat-Aleluia

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

CAROS *amigos e amigas,*

Uma das associações mais estreitas nas manifestações humanas é aquela entre a música e a religião. Afinal, ambas tratam do mesmo tema, o intangível da espiritualidade. Neste concerto exploraremos várias expressões dessa relação, desde a criação do mundo, sob a original perspectiva de Darius Milhaud, à proclamação de fé expressa em Villa-Lobos.

Os elementos do catolicismo brasileiro, incluindo o singular sincretismo que o caracteriza, são vivos na interpretação de Francisco Mignone, ao visitar importantes igrejas do país. E o judaísmo se projeta nos *Salmos de Chichester* de Leonard Bernstein.

Com a participação do coral Concentus Musicum e de solistas especiais, a Filarmônica utiliza a força da música para nos levar além do ordinário.

FABIO MECHETTI

FABIO MECHETTI *diretor artístico e regente titular*

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de nove álbuns, sendo quatro para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é Regente Emérito. Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

ANA LUCIA BENEDETTI

FOTO SYMARA FEITOSA

Natural de São Paulo, Ana Lucia Benedetti estudou piano no Conservatório de Música Ars et Scientia e é bacharel em Canto pela Faculdade Mozarteum, na classe de Francisco Campos Neto. Estudou também com Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Gabriel Rhein-Schirato e Eliane Coelho. Desde 2010, obtém orientação vocal de Isabel Maresca.

Foi 1º lugar no IX Concurso de Canto Maria Callas, Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes, 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão e finalista do VI Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira.

Em ópera, destacou-se em *Le Domino Noir* de Auber (Jacinthe e Ursule); *Le convenienze ed inconvenienze teatrali* de Donizetti (Dorothea Frescopane); *Orfeu no Inferno* de Offenbach (Juno); *Moscou, Cheryomushki* de Shostakovich (Vava); *El hijo fingido* de Rodrigo (Barbara), *Cavalleria Rusticana* de Mascagni (Lola e Santuzza), *Un Ballo in Maschera* de Verdi (Ulrica), *Il Trovatore* de Verdi (Inês), *Otello* de Verdi (Emilia), *Eugene Onegin* de Tchaikovsky (Olga) e *Thaïs* de Massenet (Albine). Esteve sob regência de John Neschling, Jacques Delacôte, Alain Guingal, Marcelo Ramos e José Luis Domínguez; e sob direção cênica de Andrea De Rosa, Giancarlo del Monaco, Marco Gandini, Stefano Poda, Fernando Bicudo e Fabio Sparvoli.

No repertório sinfônico, cantou o *Requiem* de Verdi no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob regência de Jacques Delacôte e com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Silvio Viegas; *Magnificat-Aleluia* de Villa-Lobos com Orquestra Sinfônica da USP e Wagner Polistchuk; *A Danação de Fausto* de Berlioz (Marguerite) no Theatro Municipal de São Paulo com Roberto Minczuk; *Stabat Mater* de Pergolesi e a *Sinfonia nº 2* de Mahler no Theatro da Paz e regência de Miguel Campos Neto; a *Sinfonia nº 9* de Beethoven com a Sinfônica do Paraná e Sinfônica de Minas Gerais sob regência de Roberto Tibiriçá e na Série Tucca de Concertos sob regência de João Maurício Galindo; o *Oratório de Natal* de Saint-Säens sob regência de João Maurício Galindo.

Ana Lucia Benedetti apresentou-se ainda com a Orquestra Filarmônica de Goiás e a Orquestra Sinfônica da Bahia sob regência de Luiz Fernando Malheiro. Participou de homenagem a Maria Callas sob regência de Giuseppe Sabbatini e realizou recitais com Rafael Andrade e com Gabriel Rhein-Schirato. Cantou também na Sala São Paulo, Theatro São Pedro, Palácio das Artes e Teatro Municipal de Santiago.

FOTO DANIELA NUNES

ENZO FREITAS

Nascido em Nova Lima, Minas Gerais, em 2008, desde cedo Enzo Freitas demonstrou grande acuidade auditiva e habilidade musical, desenvolvendo interesse por vários estilos musicais e instrumentos. Assim, em 2014, aos seis anos, iniciou seu processo de musicalização e de aprendizagem de instrumentos, experimentando o piano e a bateria. Em apenas três meses já subia ao palco pela primeira vez, apresentando-se na bateria.

Alegre e muito ativo, identificou-se com o rock, estilo que incentivou o crescimento na bateria, e rapidamente começou a participar de formações na escola de música, onde se apresentou tocando estilos variados.

A participação nas bandas musicais despertou o interesse pelo canto, que começou a estudar em 2017 – canto lírico, com o professor Marcos Nascimento. Participou das edições 2017 e 2018 do Festival Internacional de Corais (FIC) como solista de corais infantis com músicas como *Panis Angellicus* e *Ave Maria* (Cassini). Na música popular, apresentou-se cantando *While My Guitar Gently Weeps* (George Harrinson), *Maria Solidária* (Beto Guedes) e *Quando o Sol Bater na Janela do seu Quart*o (Legião Urbana).

Em busca de novas experiências, em 2018 iniciou estudos na guitarra. Também nesse ano conheceu o Taiko, tambor japonês. Passou a integrar o grupo Raiki Daiko, de Belo Horizonte, o que tem lhe permitido um interessante aprendizado na cultura e tradições nipônicas, além de experimentar novas técnicas e sonoridades. Junto com o grupo, já alcançou o nível inicial de proficiência e participou do Campeonato Brasileiro de Taiko.

Convidado pela Filarmônica de Minas Gerais, Enzo Freitas fará sua estreia cantando com uma orquestra.

CORAL CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE

O Concentus Musicum estreou em 2016 junto à Orquestra Filarmônica de Minas Gerais na apresentação do *Requiem* de Mozart, o que deu início a uma frutífera parceria com participações nas temporadas 2017, 2018 e 2019.

Idealizado pela regente Iara Fricke Matte, é um grupo vocal e/ou instrumental misto formado por profissionais altamente qualificados – unidos pelo objetivo de contribuir para a difusão da música erudita em uma perspectiva historicamente embasada – que se dedica à interpretação de obras consagradas e inéditas dos períodos Barroco, Clássico e do Renascimento, bem como as de um seleto repertório contemporâneo.

O foco do seu trabalho de interpretação está na compreensão do discurso musical e sua relação com o texto poético, a sonoridade, a articulação e rítmica das palavras, e também com o contexto histórico das obras. Alguns de seus projetos incluem o Concerto Família Bach, com peças de J. S. Bach e seus familiares, e também o Concerto Lux Aeterna, com obras de compositores modernos e contemporâneos para coro e órgão de tubos.

Maestrina Iara Fricke Matte

Regente coral e orquestral, Iara Fricke Matte dedica-se ao estudo e apresentação de obras dos períodos Barroco, Renascimento e Contemporâneo, com ênfase na *performance* historicamente embasada. Em seu repertório estão obras corais *a capella*, obras sinfônico-corais e sinfônicas, destacando-se sua afinidade com a música de J. S. Bach.

Professora de Regência na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é pós-doutora em Regência pela University of Southern California, doutora e mestre em Regência Coral pelas universidades de Indiana e de Minnesota, todas nos Estados Unidos, com especialização em Música Antiga e História da Música. Estudou com John Pool, Jan Harrington, Collin Metters, Kathy Romey, Thomas Lancaster, Collin Metters e Helmuth Rilling.

Foi regente titular e diretora artística do Ars Nova–Coral da UFMG. Sob sua direção o grupo ganhou o Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e o terceiro lugar na competição coro misto do 34º Festival de Música de Cantonigròs, Espanha.

Iara Fricke Matte dirige a Série Fermata, da UFMG. Foi diretora artística da II e III Semana de Música Antiga da UFMG e coordenadora geral da quarta edição do Festival Internacional de Música Antiga. Atuou como regente convidada da Camerata Antiqua de Curitiba, professora e regente em festivais brasileiros de música antiga e regente do Coro de Câmara e a da Orquestra Sinfônica da UFMG.

Em 2019, assume a regência e direção artística da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG e idealiza o Núcleo Estável do Concentus Musicum de Belo Horizonte.

FOTO FABRÍCIO HALSMANN

REGENTE TITULAR E DIRETORA ARTÍSTICA
Iara Fricke Matte

COMUNICAÇÃO
Fabrício Halsmann

SECRETARIA
Vanessa Gusmão

PIANISTA
Hélcio Vaz

PREPARADORA VOCAL
Eliseth Gomes

SOPRANOS
Anelise Claussen
Annelise Cavalcanti *
Caroline Peres
Eliseth Gomes
Gislene Ramos
Helen Isolani
Liliane Maciel
Luciana Coelho
Luísa Vogt
Raíssa Brannt

CONTRALTOS
Enancy Gomes
Jessye Ariane
Kissya Andrade
Nêssa Piló
Penha Vasconcelos
Sílvia Neves
Sônia Apcon
Talita Cotta *
Vanessa Brum
Vanessa Gusmão

TENORES
André Felipe
Laydson Braga
Lucas Damasceno
Lucas Viana
Marcelo Maia
Messias de Oliveira
Paulo Hoffmann
Rogério Francisco *
Sandro Assumpção
Wellington Vilaça

BAIXOS
Antônio Marcos Baptista
Bruno Graça
Cristiano Rocha
Dalton Barros
Dayvid Lucyan
Fabrício Halsmann
Giancarlo Souza
Lucas Nogueira
Marcos Nascimento
Rafael Capossi *

* solistas

DARIUS MILHAUD

Marselha, França, 1892
– Genebra, Suíça, 1974

A criação do mundo, op. 81

1923 —16 min

2 flautas, oboé, 2 clarinetes, fagote, saxofone, trompa, dois trompetes, trombone, tímpanos, percussão, piano, cordas.

Editora: Eschig

Representante: Melos Ediciones Musicales

FRANCISCO MIGNONE

São Paulo, Brasil, 1897
– Rio de Janeiro, Brasil, 1986

Festa das Igrejas

1940 — 24 min

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trombones, 3 trompetes, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, celesta, piano, órgão, cordas.

Editora: Academia Brasileira de Música

LEONARD BERNSTEIN

Lawrence, Estados Unidos, 1918
– Nova York, Estados Unidos, 1990

Salmos de Chichester

1965 — 19 min

3 trompetes, 3 trombones, tímpanos, percussão, 2 harpas, cordas.

Editora: Boosey & Hawkes

HEITOR VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, Brasil, 1887 – 1959

Magnificat-Aleluia

1958 — 12 min

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tuba, tímpanos, órgão, cordas.

Editora: Eschig

Representante: Melos Ediciones Musicales

Em todas as dimensões da vida humana, em todas as épocas e entre todos os povos, a música tem sido essencial forma de expressão. E o sentimento religioso tem na música um indispensável meio de comunicação com a transcendência, tanto nas sociedades mais ligadas às forças da natureza e aos mitos quanto nas mais sofisticadas, tanto nas ocidentais como nas orientais. Todas encontraram e encontram na música e na dança suas expressões coletivas mais autênticas. Das sociedades antigas que nos deixaram algum tipo de documento iconográfico, passando pelas formas primitivas de notação, até a contemporaneidade, observamos não só a constância da dimensão religiosa de ligação com o espiritual, mas sua expressão por meio de sons e ritmos. As manifestações sonoras – coletivas e anônimas – são inseparáveis do sentimento religioso, das devoções, do misticismo.

Perto de nós, na espiritualidade judaico-cristã, a música vocal está intimamente ligada às preces e aos cantos de louvor. A música sacra de base cristã constitui, desde a Idade Média, imenso patrimônio que os compositores foram ampliando com obras que são, em muitos casos, mais preciosas que a sua música profana. No período Barroco, autores como Johann Sebastian Bach, Schütz e tantos outros compunham diariamente música funcional para as cerimônias litúrgicas, sempre com uma altíssima qualidade artística. Assim também aconteceu na Minas Gerais do Ciclo do Ouro. Nos nossos dias encontram-se frequentes exemplos de compositores que expressam em obras musicais a sua religiosidade e, principalmente, a religiosidade característica de sua gente, de sua terra e tradições.

Ao oferecer um repertório que tem por tema Música e Religiosidade, a Filarmônica de Minas Gerais não pretendeu mostrar música sacra, litúrgica, porém, música do século XX inspirada em temas de religiosidade, em sentido bem amplo, popular ou não. Cada um dos quatro autores do concerto encara as obras desse repertório com uma forma diferente de adesão ao tema ou ao texto utilizado. Surgem as influências ancestrais, as muitas tradições religiosas, o contato com diferentes etnias e com crenças populares.

Nas músicas incluídas neste programa, Heitor Villa-Lobos e Leonardo Bernstein inspiram-se em textos de suas respectivas tradições, para os quais compõem música de caráter religioso, dentro de seus vocabulários musicais próprios. Já as obras instrumentais de Darius Milhaud e Francisco Mignone têm outras referências, como a utilização de temas ligados a manifestações de religiosidade popular brasileira, no caso de Mignone e, em Milhaud, as sugestões da mitologia africana e o *jazz*.

Villa-Lobos, que transitou com genialidade por todos os gêneros musicais, utiliza o texto do antigo hino cristão *Magnificat* (hino de louvor da Virgem Maria) para compor uma obra com atmosfera brasileira e religiosa, atemporal, para meio-soprano, coro e orquestra.

Leonard Bernstein corresponde a um convite do deão da Catedral de Chichester (Inglaterra), escrevendo uma grande e intensa obra tonal, composta de uma Abertura e cinco movimentos, em língua hebraica: os *Salmos de Chichester*, sobre trechos dos Salmos de Davi, para soprano, coro e orquestra.

Darius Milhaud – grande e prolífico compositor francês do *Grupo dos Seis*, de ascendência judaica e cultura cosmopolita – compõe, para o tema bíblico A Criação do Mundo, um balé em que prevalece a influência do *jazz* na elaboração de uma estupenda música *afro-americana*. A utilização do saxofone alto como solista, na pequena orquestra, é responsável em grande medida pelo caráter inovador e jazzístico desta obra.

Francisco Mignone, um dos autores de maior relevo no nacionalismo brasileiro, paulista de origem italiana, foi orquestrador exímio e original, e compôs uma vasta obra. *Festa das Igrejas* é o subtítulo das "Impressões Sinfônicas" compostas em 1940. O autor – seguindo sugestão de Mario de Andrade – compõe uma belíssima e sonoramente colorida *festa* popular de quatro igrejas emblemáticas da religiosidade brasileira: São Francisco da Bahia, Rosário de Ouro Preto (MG), Outeirinho da Glória (RJ) e Nossa Senhora do Brasil, (Aparecida, SP).

São quatro grandes artistas do século XX e suas vivências de música e religiosidade.

BERENICE MENEGALE Pianista, fundadora e diretora da Fundação de Educação Artística.

para OUVIR, ASSISTIR E LER

MILHAUD

CD Milhaud – La création du monde – Orchestre National de France; The Concert Arts Orchestra – Leonard Bernstein; Darius Milhaud, regentes – EMI – 2006

Orchestre National de France – Leonard Bernstein, regente | Acesse: (parte I), **fil.mg/mcreationlb2** (parte II)

Robert Shapiro – Les Six – Peter Owen Publishers – 2011 (ISBN 978-07206-1293-6)

MIGNONE

Francisco Mignone – Maracatu do Chico Rei; Festa das Igrejas – Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado – David Machado, regente – Gravação independente, sem data

NBC Symphony Orchestra – Arturo Toscanini, regente | Acesse: **fil.mg/mfestaat**

Manuel Bandeira – Crônicas da Província do Brasil – Organização de Júlio Castañon Guimarães – Cosacnaify – 2006

Manuel Bandeira: Andorinha, andorinha – Organização de Carlos Drummond de Andrade – Global – 2015

BERNSTEIN

CD Leonard Bernstein – Chichester Psalms – Royal Liverpool Philharmonic Choir and Orchestra – Gerard Schwarz, regente – Naxos – 2005

Poznan Philharmonic Orchestra – Poznan Philharmonic Chorus – Leonard Bernstein, regente – Markus Baur, sopranino | Acesse: **fil.mg/bchichestermb**

John Peyser – Bernstein: Uma biografia – Editora Campus – 1989

VILLA-LOBOS

CD Villa-Lobos – Missa São Sebastião; Magnificat-Alleluia – Corydon Singers – Corydon Orchestra – Matthew Best, regente – Hyperion, 1993 – Helios, 2014

Orquestra Sinfônica e Coral da 31ª Oficina de Música de Curitiba – Mara Campos, regente – Ariadne Oliveira, mezzo-soprano Acesse: **fil.mg/vmagnificatao**

Bruno Kiefer – Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira – Editora Movimento – 1986

SUA DOAÇÃO FAZ A DIFERENÇA

Hoje temos **Amigos** que fazem a diferença na vida de milhares de crianças e jovens ao possibilitar cada vez mais o acesso ao universo sinfônico.

Faça sua doação e ajude-nos na manutenção das nossas ações educacionais.

Conheça e veja como é fácil:
FILARMONICA.ART.BR/AMIGOS
3219-9029

PROGRAMA amigos da filarmônica

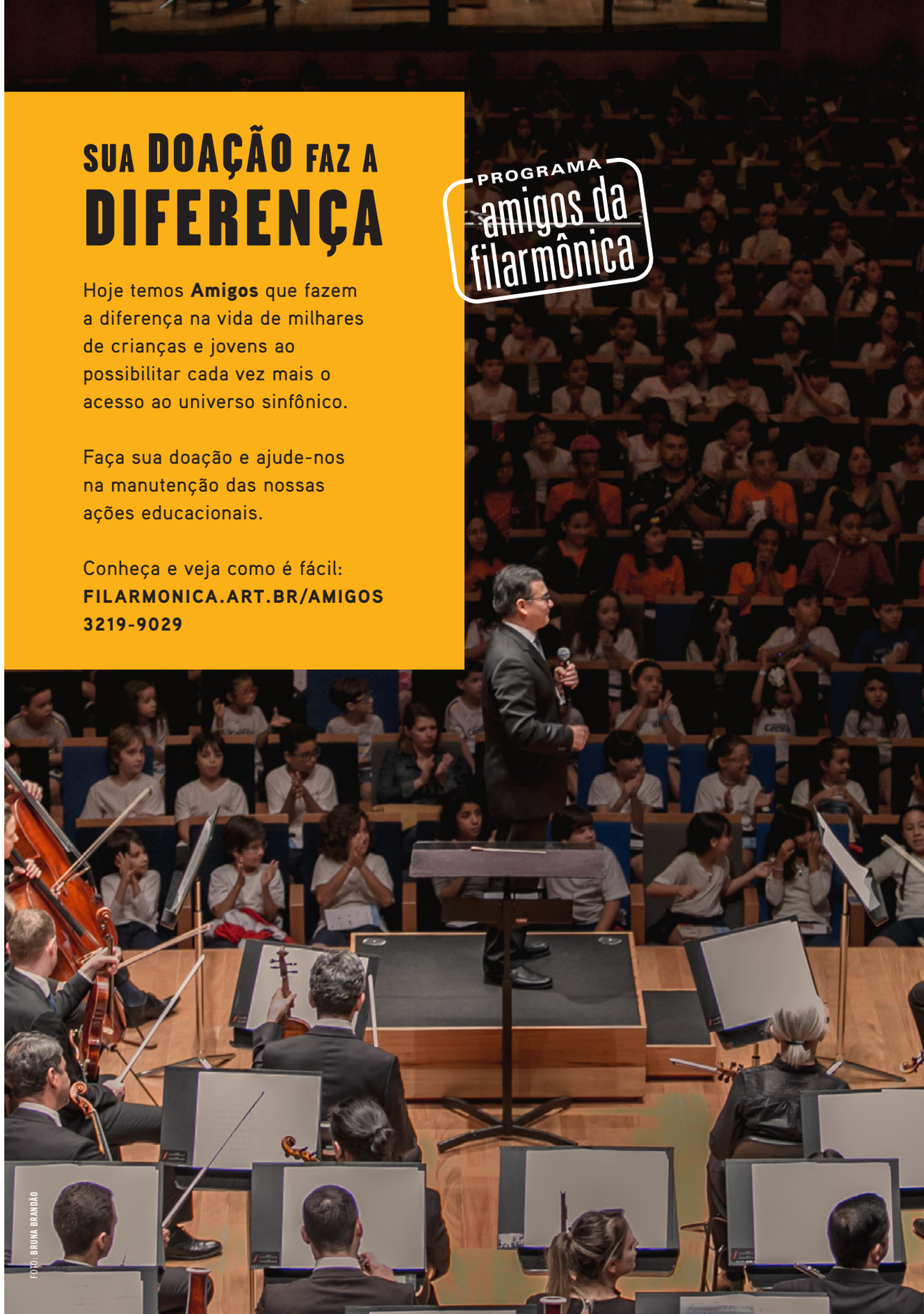

FOTO: BRUNA BRANDÃO

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR
Fabio Mechetti

REGENTE ASSOCIADO
Marcos Arakaki

PRIMEIROS VIOLINOS
Luciano Casalino – *Spalla convidado*
Rommel Fernandes – *Spalla associado*
Ara Harutyunyan – *Spalla assistente*
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luis Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS
Frank Haemmer *
Hyu-Kyung Jung ***
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS
João Carlos Ferreira *
Roberto Papi ***
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Mikhail Bugaev
Nathan Medina

VIOLONCELOS
Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS
Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Walace Mariano

FLAUTAS
Cássia Lima*
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS
Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz
Maria Fernanda Gonçalves

CLARINETES
Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

FAGOTES
Catherine Carignan *
Victor Morais***
Francisco Silva

SAXOFONE
Robson Saquett ****

TROMPAS
Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES
Marlon Humphreys Lima *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

TROMBONES
Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBAS
Eleilton Cruz *
Rafael Mendes ****

TÍMPANOS
Patricio Hernández Pradenas *

PERCUSSÃO
Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira
José Henrique Viana ****

HARPAS
Clémence Boinot *
Marcelo Penido ****

TECLADOS
Ayumi Shigeta *
Wagner Sander ****

GERENTE
Jussan Fernandes

INSPETORA
Karolina Lima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Risbleiz Aguiar

ARQUIVISTA
Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES
Claudio Starlino
Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM
Rodrigo Castro

MONTADORES
Hélio Sardinha
Klênio Carvalho

* PRINCIPAL ** PRINCIPAL ASSOCIADO *** PRINCIPAL ASSISTENTE **** MUSICISTA CONVIDADO

Instituto Cultural Filarmônica

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Lei 14.870 / Dez 2003
OS — Organização Social — Lei 23.081 / Ago 2018

Conselho Administrativo

PRESIDENTE EMÉRITO
Jacques Schwartzman

PRESIDENTE
Roberto Mário Gonçalves Soares Filho

CONSELHEIROS
Angela Gutierrez
Arquimedes Brandão
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Iran Almeida Pordeus
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Mauricio Freire
Octávio Elísio
Sérgio Pena

Diretoria Executiva

DIRETOR PRESIDENTE
Diomar Silveira

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Joaquim Barreto

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Agenor Carvalho

DIRETORA DE MARKETING E PROJETOS
Zilka Caribé

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Ivar Siewers

Equipe Técnica

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Merrina Godinho Delgado

GERENTE DE PRODUÇÃO MUSICAL
Claudia da Silva Guimarães

ASSESSORA DE PROGRAMAÇÃO MUSICAL
Gabriela de Souza

PRODUTOR
Luis Otávio Rezende

ANALISTAS DE COMUNICAÇÃO
Carolina Moraes Santana
Fernando Dornas
Lívia Aguiar
Renata Romeiro

ANALISTAS DE MARKETING
Eventos — Lívia Brito
Projetos — Lilian Sette
Relacionamento — Itamara Kelly

ASSISTENTE DE MARKETING E RELACIONAMENTO
Henrique Campos

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Rildo Lopez

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
Jeferson Silva

Equipe Administrativa

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Ana Lúcia Carvalho

GERENTE CONTÁBIL
Graziela Coelho

GERENTE DE RECURSOS HUMANOS
Quézia Macedo Silva

ANALISTAS ADMINISTRATIVOS
João Paulo de Oliveira
Letícia Cabral

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Flaviana Mendes

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Cristiane Reis

ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS
Jessica Nascimento

RECEPCIONISTAS
Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

AUXILIAR CONTÁBIL
Pedro Almeida

AUXILIAR ADMINISTRATIVA
Geovana Benicio

AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS
Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

MENSAGEIRO
Douglas Conrado

JOVEM APRENDIZ
Sunamita Souza

Sala Minas Gerais

GERENTE DE INFRAESTRUTURA
Renato Bretas

GERENTE DE OPERAÇÕES
Jorge Correia

TÉCNICOS DE ÁUDIO E DE ILUMINAÇÃO
Daniel Hazan
Diano Carvalho

ASSISTENTE OPERACIONAL
Rodrigo Brandão

FORA DE SÉRIE
Música e Religiosidade
outubro 2019

COORDENADORA DA EDIÇÃO Merrina Godinho Delgado

EDIÇÃO DE TEXTO
Berenice Menegale

IMAGEM DA CAPA
Detalhe de pintura de Giovanni di Paolo, A criação do mundo e a expulsão do paraíso

NO CONCERTO...

- Seja pontual.
- Traga seu ingresso ou cartão de assinante.
- Desligue o celular (som e luz).
- Não fotografe ou grave em áudio / vídeo.
- Faça silêncio e evite tossir.
- Cuide da Sala Minas Gerais.
- Não coma ou beba.
- Deixe para aplaudir ao fim de cada obra.
- Se puder, devolva seu programa de concerto.
- Evite trazer crianças menores de 8 anos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

10 E 11 DE OUTUBRO, 20h30
PRESTO E VELOCE
Beethoven / Mozart / Mustonen / Sibelius

17 E 18 DE OUTUBRO, 20h30
ALLEGRO E VIVACE
Dutilleux / Prokofiev / Ravel

31 DE OUTUBRO E 1º DE NOVEMBRO, 20h30
ALLEGRO E VIVACE
Rimsky-Korsakov / Haydn / Peck

7 E 8 DE NOVEMBRO, 20h30
PRESTO E VELOCE
Butcher / Rachmaninov / Nielsen

16 DE NOVEMBRO, 18h
FORA DE SÉRIE / MÚSICA E LITERATURA
Wagner / Villa-Lobos / Berlioz / Ravel / Tchaikovsky / Gomes

Restaurantes parceiros

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso, cartão de Amigo ou Assinante e obtenha descontos especiais. Saiba mais: **fil.mg/restaurantes**

ALBANOS | BAR ALBANOS LOURDES
RUA RIO DE JANEIRO, 2076 – LOURDES
TEL: 3292-6221

AU BON VIVANT
RUA PIUM-Í, 229 – CRUZEIRO
TEL: 3227-7764

CANTINA PIACENZA
RUA RIO GRANDE DO SUL, 1236 – SANTO AGOSTINHO
TEL: 2515-6092

Vinhos Franceses
MON CAVISTE
Originais
RUA CURITIBA, 2244 – LOURDES
TEL: 3291-1447

MANTENEDOR

Lei de Incentivo à CULTURA

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

PATROCÍNIO

ALIANÇA A nova geração da energia.

BancoVotorantim

APOIO

Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil

SG compliance

DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

SALA MINAS GERAIS

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 | Barro Preto | CEP 30.180-070 | Belo Horizonte - MG

(31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

WWW.FILARMONICA.ART.BR

/filarmonicamg */filarmonicamg* *@filarmonicamg* */filarmonicamg*

COMUNICAÇÃO ICF